

**Curadoria digital nos acervos de cultura e memória: Coleção Digital
Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa**

*Digital curatorship on the archives of culture and memory: Civilist Campaign
Digital Collection of Casa de Rui Barbosa Foundation*

Maria Madalena Schmid Martins¹

Resumo:

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade, resultando no desenvolvimento de três produtos para pesquisas nos acervos digitais da Coleção Digital Campanha Civilista e apresentados no trabalho de dissertação de conclusão de curso de Mestrado Profissional em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) em 2020. Utilizando os métodos qualitativo e quantitativo, foi feita pesquisa bibliográfica de artigos de revistas científicas, livros e sites que trabalham a temática de estudo, e pesquisa documental no acervo da Campanha Civilista, que possui grande parte da documentação digitalizada, mas sem a estrutura dos seus metadados para serem inseridos no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI) da FCRB. Foram adotados os procedimentos do Manual de Referência de Curadoria Digital, DCC (Digital Curation Centre) de 2019.

Palavras-chave: Curadoria digital; Coleção Digital Campanha Civilista; Campanha Civilista; memória; cultura.

Abstract:

The aim of this article is to show the importance of digital curation in cultural and memory institutions and its applicability, resulting in the development of three products for research in the digital collections of the Digital Campanha Civilista Collection and presented in the dissertation work for the completion of a Professional Masters course. in Memory and Collections of the Casa de Rui Barbosa Foundation in 2020. Using the qualitative and quantitative methods, we worked with the bibliographic research of articles from scientific journals, books and websites that work with the theme of study, and with documental research. with the documental collection of the Civilist Campaign, which has a large part of the documentation digitized, but without the structure of its metadata to be inserted in the Rui Barbosa Repository of Cultural Information (RUBI) of the FCRB. The procedures of the Digital Curation Reference Manual, DCC (Digital Curation Center) of 2019 were adopted.

¹ Mestre em Memória e Acervo (FCRB). Membro do Grupo de pesquisa de Economia Política da Comunicação e da Cultura – (EPCC) e membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias e Comunicação em Instituições de Memória (GPTICIM). E-mail: mschmidig@gmail.com.

Keywords: Digital curatorship; Civilist Campaign Digital Collection; Civilist Campaign; memory; culture.

1 Introdução

A curadoria digital se fortalece a cada dia como ferramenta aliada às tecnologias para uma nova maneira de gerir informação estruturada que descreve, explica, localiza ou facilita a recuperação. Observa-se que sua metodologia já é adotada em diversos países para organizar e preservar os acervos de memória e cultura, como também em *sites* de naturezas diversas.

A curadoria digital foi inicialmente empregada em 2000, no Reino Unido, pelo *Digital Curation Centre* (DCC), que é um consórcio formado pelas Universidades de Edimburgo e Glasgow (que, juntas, abrigaram o Centro Nacional de e-Science), pelo UKOLN, na Universidade de Bath, e pelo STFC (que gerenciou os Laboratórios Rutherford Appleton e Daresbury). Esse consórcio tem a responsabilidade de criar políticas de definição de critérios, direitos autorais, acesso e acessibilidade, competência em informação, formatos e padrões, organização, compartilhamento, arquivamento, divulgação e preservação dos conteúdos digitais e descarte dos objetos digitais.

O modelo de curadoria digital ganhou força a partir de 2004, com a produção de ativos informacionais contemporâneos aliado às técnicas computacionais recentes e ferramentas tecnológicas. Estas garantem o acesso e os resultados de buscas mais refinados, extraindo facilmente uma grande quantidade de dados relevantes para o usuário, de modo organizado, em poucos segundos, onde é agregado valor às informações solicitadas e coletadas.

Graças a essa metodologia criada, hoje, em várias partes do mundo, os museus, as bibliotecas, os arquivos e outras instituições de patrimônio cultural estão digitalizando seus acervos. E adquirindo e produzindo coleções digitais para disponibilizar na *Web*, com propostas de interoperabilidade e de reuso.

2 Conceitos e modelos

A importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória surge a partir da década de 1990, com a grande massa de digitalização dos documentos. Com isso, houve a necessidade de organizar e de estruturar os dados dos objetos digitais com normas padronizadas,

para a preservação e o acesso de forma rápida aos conteúdos e para possibilitar o reuso e a disseminação das informações, gerando conhecimentos.

Os conceitos e modelos de curadoria digital, iniciando com as bibliotecas digitais, Barry M. Leiner,(1988, p. 1) evidenciam a importância da biblioteca digital como “[...] coleção de serviços e de objetos de informação, com organização [...]”.

Tim Berners-Lee criou a “World Wide Web”, em 1989, que é o “www”, conjunto de sistemas que há mais de três décadas faz parte do nosso cotidiano na *internet*.

Pierre Nora e Jacques Le Goff (1995, p. 3) enfatizam que [...] os instrumentos de suporte da modernização tecnológica digital deste século vêm alicerçar a disseminação e a garantia de acesso a acervos de memória, e resgata na prática, o conceito de biblioteca aberta e universal.

A palavra “curadoria” remete à ideia de curadores de artes, de exposição de galerias de arte ou de museus que organizam suas coleções de objetos para que os usuários possam visitar as exposições, conhecer e interpretar os objetos expostos (como quadros, esculturas, instalações, documentos audiovisuais), porém, na questão do tratamentos dos acervos digitais de memória e cultura, o termo “curador digital” vai além.

Observam-se conceitos variados de profissionais de áreas diversas em publicações como o professor Rene F. Gabriel Junior (UFRGS NAPEAD, EAD, março, 2018), que chama a atenção para a palavra “curar”, transcrita do Dicionário Houaiss: “Curar – Cuidar, Ocupar-se, Tratar”. Em seguida, enfatiza: “Curadoria – ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela”. Ou seja, etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no latim *curator* – aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço. Abrange as artes e a cultura até as transações comerciais.

Para Maria José Vicentini Jorente, Ricardo Medeiros Pimenta e Anahi Rocha Silva (2016, p. 9) “curadoria digital”, atualmente, é um termo guarda-chuva, com diversas nomenclaturas e níveis de atuação, como “curadoria da informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”.

Giselle Beiguelman (2011 apud JORENTE; PIMENTA; SILVA, 2016, p. 9) sugere para a curadoria *on-line* a combinação de elementos humanos e não humanos: “O curador como filtrador [...] (eu sou o que linko)”; “o curador como agenciador [...] (eu sou como linko e compartilho)” e “a plataforma como dispositivo curatorial que são algoritmos que categorizam e relacionam as informações acessadas identificando os perfis e interesses de consumo dos usuários nos ambientes digitais (as coisas são como você linka)”.

“É a associação semântica que determinará o tipo de curadoria: de conteúdos, curadoria educativa, curadoria do conhecimento, curadoria digital” segundo Elizabeth Nicolau Saad Correa e Daniela Bertochi (2012, p. 29).

Como se pode observar existem vários conceitos para explicar o que seria curadoria digital, o que reforça a idéia de multiplicidade de conceitos e palavras-chaves a partir do DCC, Digital Curation Centre.

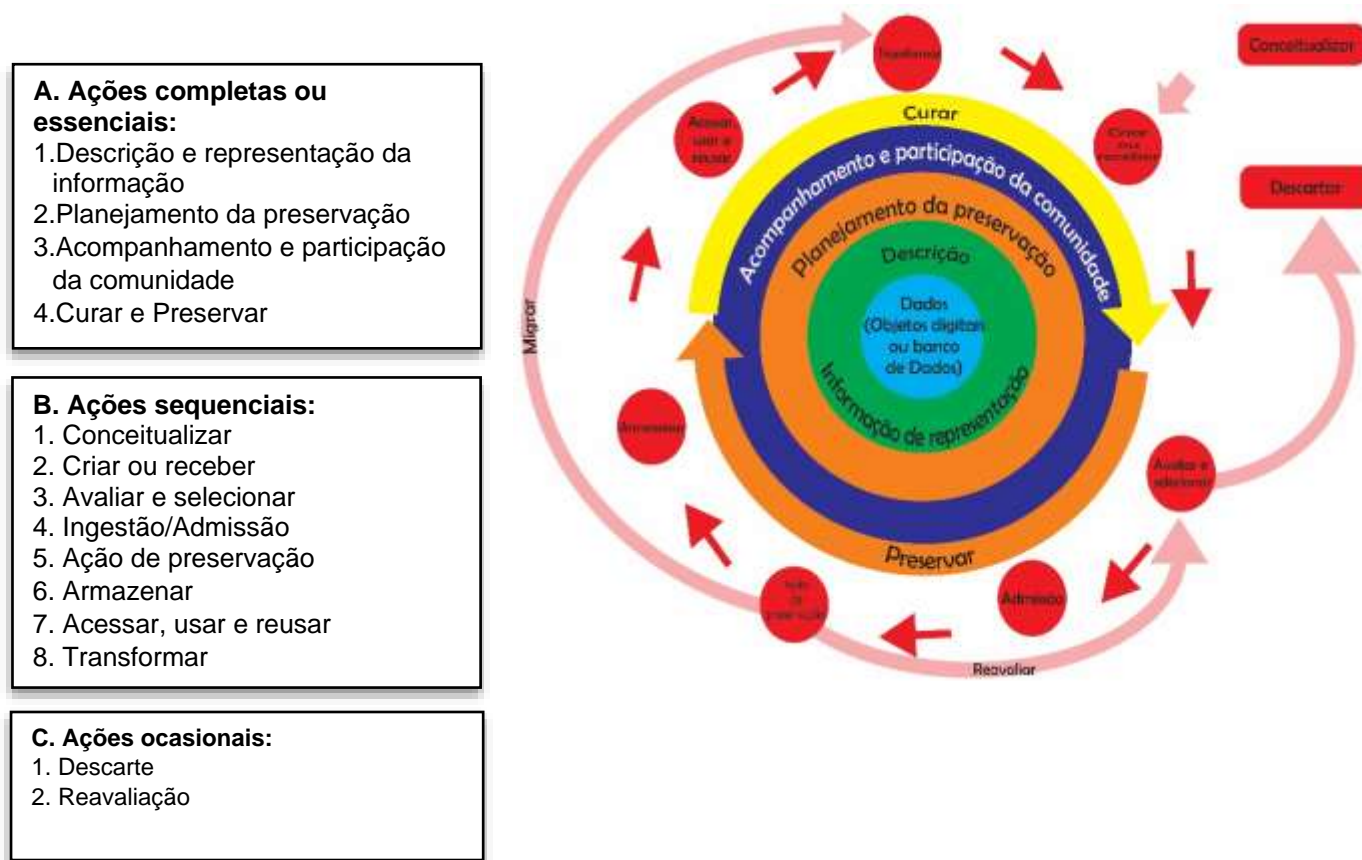
O DCC apresenta os estudos para os conceitos e modelos a partir das recomendações de 11 critérios para uma curadoria digital. Porém, cada instituição seleciona o que é mais adequado ao seu caso. Para a curadoria digital aplicada na Coleção Digital da Campanha Civilista, foram colocadas em prática **Ações completas ou essenciais** como a descrição e representação da informação (O termo "descrição" são os metadados estruturados que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional, NISO, 2004, p. 1).

Verifica-se na (Figura 1) que os dados precisam ser descritos, curados e preservados. Mas como fazê-lo e evidenciar o que é ou não importante e essencial?

O DCC, ao criar as diretrizes que norteiam o ciclo de vida dos objetos digitais e o uso da curadoria digital e da preservação de dados, alerta, em seus registros descritos em seu *site*, que ambos são processos contínuos, exigindo uma reflexão considerável e o investimento de tempo e recursos adequados. A instituição ou grupo que se propõe a implantar e promover a curadoria digital e a gestão do ciclo de vida dos dados deve ter em mente o tempo que precisará investir e os recursos disponíveis para a gestão dos objetos digitais, o que demanda planejamento, pessoal especializado, *software* e *hardware*, todos em movimentos constantes e atuais de tarefas (DIGITAL..., 2006).

Como fazer um planejamento adequado e entender que ações devem ser consideradas no ciclo de vida dos objetos digitais proposto pelo DCC? A resposta para esta questão pode ser detectada a seguir na (Figura 1).

Figura 1 — Descrição do ciclo de vida dos objetos digitais.



Fonte: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>,
<https://curadoriadigitalblog.wordpress.com/2015/11/13/ciclo-de-vida-da-curadoria-digital/> e
 redesenhado por Patrícia Roberta da Silva.

De acordo com Aquiles Brayner (2017, p. 17), a ser publicado,

[...] o que se observa na proposta curatorial sugerida pelo DCC é uma sequência de processos imprescindíveis que vão desde o **planejamento** inicial para a formação do acervo eletrônico (ações essenciais), passando, posteriormente, para a fase da **implementação** de sistemas e políticas de gestão do acervo (ações sequenciais), para, eventualmente, determinar, conforme necessário, a **reavaliação** e possível descarte do objeto digital ou base de dado do repositório institucional (ações ocasionais).

Como destacou Brayner (2017), não restam dúvidas quanto à necessidade da implantação da metodologia da curadoria digital nas coleções digitais de memória e acervo cultural, contribuindo para uma maior rapidez e segurança ao acesso, preservação atual e em longo prazo, disseminação e reuso dos acervos culturais – tudo isso com a participação também ativa do Estado e dos gestores das instituições de memória e de acervo, do patrimônio cultural.

Dessa forma, esses fatos não irão se diluir mais ainda no tempo e grande parte da história social, política e econômica do país poderá ser preservada.

Diante da nova realidade observada para a gestão dos acervos, o objetivo deste artigo é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Levam-se em consideração as recomendações do DCC e as premissas apresentadas por Aquiles Alencar Brayner (FCRB, 2015) para o estudo e pesquisa da aplicação da curadoria digital na Coleção Digital Campanha Civilista, que chamam a atenção para a [...] adoção de novas estratégias e modelos operacionais que facilitem a pesquisa digital; desenvolvimento de projetos inovadores que explorem conteúdos digitais das bibliotecas no contexto das novas tecnologias [...].

Para a realização deste trabalho são utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Utilizam-se artigos de revistas científicas, livros e *sites* que trabalham a temática de estudo, tanto da área de Ciência da Informação, como de Informática, Comunicação e Cultura. Bem como o acervo da Campanha Civilista disponibilizado na FCRB, ou seja, textos, livros, imagens e demais documentos.

Foram selecionados ainda os seguintes critérios do DCC para a Campanha Civilista: “conceituar”, ou seja, conceber e planejar a criação dos objetos digitais com a captura, digitalização e armazenamento, reuso e inserção desses objetos no repositório digital, nos acervos do Centro de Memória e Informação (CMI).

A etapa seguinte é criar e atribuir os metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento dos objetos já digitalizados e capturados dos acervos da FCRB, com as ações completas ou essenciais do Ciclo de Vida dos Objetos Digitais. Nela, desenvolve-se o estudo teórico dos metadados (o que são, sua importância na curadoria digital e como atribuí-los a cada tipo de documento da Coleção Digital Campanha Civilista) e o significado do termo “metadados”; além das tipologias e funcionalidades de metadados e o conceito dessas tipologias por diversos autores.

Trabalha-se com o padrão de metadados de um repositório digital que, no *Dublin Core*, é simples e flexível, além de outros modelos adotados pela FCRB, e que constam no documento *Políticas e Diretrizes do RUBI* (FCRB, 2016).

Trabalha-se com identificação, seleção e extração dos documentos já digitalizados; documentos eletrônicos que encontram-se no Portal da FCRB e as obras impressas, que já estão digitalizadas.

Segundo Abbot (2008), a curadoria digital envolve toda a gestão do ciclo de vida do objeto digital, e não apenas a preservação, mas também (contribui ?) para serem descobertos e usados no presente e no futuro. A aplicação da curadoria digital conduz a um planejamento para estruturar o ciclo de vida dos objetos digitais das coleções de memória, o que assegura que todas as ações sejam identificadas, planejadas e implementadas.

Considerando a necessidade da curadoria digital para organização estruturada dos acervos de memória e cultura, vale ressaltar a importância de disponibilizar esses acervos de memória, aderindo ao uso de ferramentas gratuitas com sistemas de dados abertos, com formatos abertos compartilhados com softwares proprietários. No caso da Coleção Digital Campanha Civilista, iniciou-se contato para publicar alguns tipos de documentos da coleção, como cartas, charges e fotos, com o sistema aberto da Wikipedia, o Wikidata, com o objetivo da FCRB participar do projeto GLAM, Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus

Cabe à instituição detentora do acervo assegurar o acesso e o uso dos objetos digitais e oferecer a possibilidade aos usuários de transformar (uma das importantes etapas da curadoria digital) e criar novos objetos digitais e reusar a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente, e, se desejável ou necessário, o material poder ser transferido para um formato digital diferente, produzindo outros objetos ou novas coleções a partir de um acervo já existente.

3 A Curadoria Digital na Coleção Digital Campanha Civilista

As pesquisas desenvolvidas no período de 2010 a 2014 pela autora deste artigo na Fundação Casa de Rui Barbosa como bolsista do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura no Centro de Memória e Informação, CNPQ/FCRB, projeto desenvolvido pela Profa. Dra. Ana Ligia Medeiros, Diretora do CMI, Centro de Memória e Informação da FCRB, com o título “Democratização dos acervos de memória e cultura e as TIC”, fez com que se pudesse analisar os softwares recomendados para a integração entre os sistemas de informação, proporcionando conhecimento acerca da estruturação dos sistemas de informação da FCRB para a manutenção e preservação das coleções digitais de memória cultural. As pesquisas sobre a Campanha Civilista prosseguiram de 2017 a 2020 como aluna do Programa de Pós Graduação, em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, PPGMA, e como Membro do Grupo de pesquisa GPTCIM,

Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Comunicação Informação e Memória e ainda Membro do Grupo EPCC, Grupo de pesquisa de Economia Política da Comunicação e da Cultura,

Essas pesquisas permitiram analisar diversas operações que envolvem principalmente o estudo da constituição de repositórios digitais e curadoria digital em instituições de acervos de memória cultural, nacionais e internacionais.

A análise das coleções digitais já existentes nessas instituições, a preservação e a divulgação da pesquisa contribuem para a definição da arquitetura e criação de políticas de gestão em um repositório digital de acervos culturais nos seguintes aspectos: curadoria digital, documentos digitais (estoque), disponibilidade de acesso e o receptor (usuário), garantindo a preservação da história, memória e cultura de um povo.

A Coleção Digital Campanha Civilista apresenta o resumo da história da Campanha Civilista e o que ela representou e representa até o momento atual para a política e democracia do Brasil. Além disso, apresenta o estudo teórico e os três produtos decorrentes desse estudo.

A disputa de Rui Barbosa como candidato a presidente contra o Marechal Hermes da Fonseca, candidato militar apoiado pelo governo, ficou conhecida como Campanha Civilista. “Desta poder-se-ia dizer que é como um divisor de águas na história do regime de 1889: [...] o primeiro grande esforço da democracia republicana para procurar as suas fontes legítimas no voto popular, libertando-se da oligarquia transmitida pelo Império” (BELO, 1972, p. 7). José Maria Belo destaca ainda que essa prática oligárquica perdurou por muito tempo, sendo reservada a um grupo de políticos o “arbitrário reconhecimento de poderes” sem significado de valores morais e éticos.

No lançamento da sua candidatura, o discurso de oposição de Rui Barbosa foi o civilismo e a prevenção contra uma investida militar na vida política:

A força das armas seria sempre uma ameaça contra o direito e a liberdade. *“Rejeito as doutrinas de arbítrio. Abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública.”* (BARBOSA, 1910)².

Cabe observar que os documentos sobre a Campanha Civilista foram pesquisados com a palavra-chave “Campanha Civilista” na base de dados da instituição.

² Rui Barbosa, Plataforma lida no Teatro Politeama Baiano em 15 de janeiro de 1910.

Do total de cerca de 600 documentos identificados como Campanha Civilista foram capturados os que já estavam digitalizados por refinamento de pesquisa pelo *DocReader* nos acervos de cada setor, e em outros formatos eletrônicos que se encontram no portal da FCRB e no banco de imagens.

4 Etapas da Curadoria Digital da Coleção Digital Campanha Civilista

Para o processo de curadoria digital, levou-se em consideração as etapas possíveis para garantir a gestão dos acervos eletrônicos.

A seguir o Item **1 do DCC - Conceituar**: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento. As etapas do Ciclo de Vida dos objetos digitais, estão no gráfico (Figura 1) com a orientação do DCC.

Quadros de identificação dos objetos digitalizados que se encontravam nos acervos na FCRB, com a palavra-chave “Campanha Civilista”, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Documentos digitalizados na FCRB para inserir no RUBI.

Tipo Documento	Quantidade	Sistema/ Formato de Arquivo	Localização/Link
Cartas de/para Rui sobre a campanha	118	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Panfletos	6	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Partitura e Letra-p/ Campanha	1	DocReader/ PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pasta=Campanha%20Civilista&pesq= RUBI* http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Fotos	113	Banco de Imagens Fotoweb/Tiff	AHI – Arquivo História e Institucional Iconografia http://iconografia.casaruiarbosa.gov.br/fotoweb/Grid.fwx?archiveId=5002&position=1&search= RUBI*
Recortes de Jornais 1909/1910	17	DocReader/PDF	AHI – Arquivo História e Institucional RBoonline – <i>site</i> Rui Barbosa online http://docvirt.com/docreader.net/bibruibar/7047?pesq=campanha%20civilista RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Livros	6	DocReader/Dspace/PDF	Biblioteca 3 livros OCRBdigital – <i>site</i> Obras Completas Rui Barbosa digital http://docvirt.com/docreader.net/ObrasCompletasRuiBarbosa/43074 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 3 livros: <i>site</i> Cem Anos da Campanha Civilista http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Charges	55	Portal da FCRB/	Revista o Malho http://omalho.casaruiarbosa.gov.br/?lk=14&qry=campanha+civilista&imageField.x=30&imageField.y=9 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229 DocReader: Livros
Civilismo	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Campanha Civilista	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1301 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Lembranças da campanha	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1376 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Cronologia campanha de 1909	1 p.	Portal da FCRB/Txt	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1343 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229
Cronologia campanha de 1910	1 p.	Portal da FCRB	http://www.casaruiarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=332&ID_M=1341 RUBI* http://rubi.casaruiarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229

Total de títulos Digitalizados	265		
--------------------------------	-----	--	--

Fonte: a autora (2020).

RUBI* Indica que os títulos foram inseridos no Repositório Digital com metadados definidos pela FCRB a partir desta pesquisa. Os documentos não foram inseridos na sua totalidade devido a problemas de conexão da rede.

No Quadro 2, apresenta-se a documentação produzida para o evento do centenário da Campanha Civilista que gerou um *site* intitulado “Cem anos da Campanha Civilista” reunindo essa documentação estruturada por tipos de documentos. Esse *site* tem acesso pelo RUBI/Sites e Eventos, Coleção Digital Campanha Civilista/Cem anos da Campanha Civilista.³

Quadro 2 – Documentos digitais dos Cem Anos da Campanha Civilista.

Tipo de documento	Quantidade	Assunto/Motivo	Formato Arquivo
*Livro	363 p.	Campanha Civilista: Correspondência e Estudos	PDF
*Livro	196 p.	O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros	PDF
*Livro	121 p.	Referências bibliográficas da Campanha Civilista	PDF
Fotos e Textos	2 p. Painéis	Abertura da Exposição	PDF
Fotos/charges/cartas/ Panfletos/	3 p. Vitrines	História desde início da campanha e cartas	PDF
Fotos e Textos	4 p. Painéis	Viagens e Comícios	PDF
Charge/textos/fotos/ material campanha	2p. Painéis	Cronologia 1908 e Cronologia 1909	PDF
Rascunho desenhos/ textos manuscritos/	41 p.Painéis/ manuscritos	Planejamento seminário vitrines/exposição/	PDF
**Cartas de Rui	68	Campanha Civilista	PDF E JPG
**Cartas para Rui	50	Campanha Civilista	PDF E JPG
** Charges	55	Campanha Civilista	PDF E JPG

³ <http://apresentacao.cdcampanhacivilistafcrb.com.br/>

**Fotos	54	Campanha Civilista Viagens e Excursões	PDF E JPG
Panfletos/Boton/imagem Rui/Partitura e Musica/logotipo da campanha	6	Propaganda eleitoral da Campanha Civilista	PDF

Fonte: a autora (2020).

* Livros publicados pela FCRB por ocasião do centenário da Campanha Civilista.

Foram digitalizados para esta pesquisa com busca interna simultânea nos 3 livros pelo aplicativo DocReader.

** Não estão registradas em sua totalidade no RUBI e no *Site* dos Cem anos da Campanha Civilista

Nessa etapa da curadoria digital passa-se a planejar o modo mais acessível, rápido e seguro, para os objetos digitais gerados com o evento do centenário da campanha civilista, em 2009 e que o setor Ruiano cedeu para esta pesquisa por meio da uma das organizadoras do evento, a pesquisadora Soraia Reolon.

5 Armazenamento dos dados no RUBI

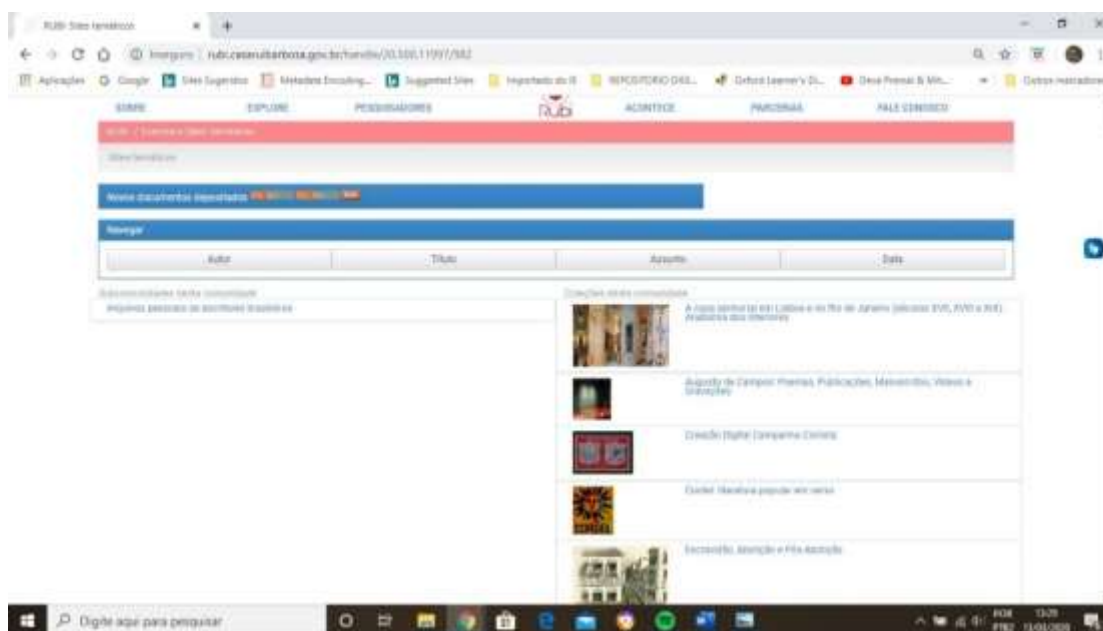
É importante destacar que, ao verificar o material digitalizado relativo à Campanha Civilista, percebe-se que ele encontra-se disponibilizado por fontes nem sempre interligadas, dificultando os usuários na pesquisa de conteúdos pertinentes à Coleção Digital Campanha Civilista, em sistemas diversos e publicados na página *Web* da FCRB. Observou-se que cerca de 70% do acervo digitalizado da Campanha Civilista estão disponíveis na plataforma DocReader, necessitando de sistema que permita a organização e padronização única na descrição dos conteúdos, por intermédio dos seus metadados.

Assim, trabalhou-se na proposta da curadoria digital na interligação dos acervos da Coleção Digital Campanha Civilista, gerando os seguintes produtos:

Primeiro produto foi criar no RUBI as páginas da Coleção Digital Campanha Civilista como segue: ⁴

⁴ <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/982>

Figura 2 – Página criada no RUBI para acesso ao site dos cem anos da Campanha civilista
Esta é a página no RUBI para acesso ao site dos cem anos da Campanha Civilista.



Fonte: RUBI – Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (FCRB).

Seguindo a proposta do DSpace, o RUBI é organizado em comunidades, subcomunidades e coleções. As comunidades representam tanto os acervos memoriais quanto as áreas temáticas na estrutura organizacional da FCRB.

A seguir cria-se no RUBI a página de apresentação e consulta da coleção digital Campanha Civilista, na comunidade *Sites e Eventos*, subcomunidade *Coleção Digital Campanha Civilista*.⁵ Conforme a hierarquia do Dspace no RUB, criam-se as páginas da subcomunidade *Coleção Digital Campanha Civilista* no RUBI, para inserção dos metadados nos documentos já digitalizados na FCRB e nos arquivos de textos eletrônicos e links que encontram-se no Portal da FCRB.

Foram criadas seis páginas no RUBI com estrutura para receber os metadados e apresentação dos objetos digitais.

Segundo produto criado é o *site* “Cem anos da Campanha Civilista”, com curadoria digital dos documentos digitalizados que serviram para a montagem da Exposição, como os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras que fizeram parte das comemorações do

⁵ <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229>

Centenário da Campanha Civilista e são apresentados neste trabalho com uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo;⁶

Na proposta da curadoria digital na etapa sugerida pelo DCC, que é a da interligação dos acervos, trabalhou-se com a documentação produzida no evento dos Cem Anos da Campanha Civilista.

Foram digitalizados para o *site* 41 documentos, como rascunhos da pesquisa e rascunhos de painéis e vitrines, folderes do seminário “Repercussões da Campanha Civilista”, e o da Programação dos eventos acadêmicos.

Estão presentes ainda no *site* dois vídeos disponibilizados pelo Senado Federal, TV Senado, parte do Arquivo S, publicado pela Agência Senado, sob Licença de atribuição Creative Commons (reutilização permitida) sobre a Campanha Civilista. Um dos vídeos é sobre as viagens de campanha de Rui Barbosa por várias cidades do país, e

o outro narra a história da disputa política entre Rui Barbosa e o Marechal Hermes da Fonseca.

A curadoria digital foi aplicada na organização das informações e na criação de objetos digitais com digitalizações de documentos no *site* dos *Cem Anos da Campanha Civilista*. Foram as seguintes etapas indicadas pelo DCC que foram usadas: criar/capturar objetos digitais, prover o acesso e uso aos objetos digitais; avaliar e selecionar os objetos digitais; inserção dos dados; armazenar os dados de maneira segura; respeitar os níveis de direito de acesso e reuso dos objetos digitais.

Os metadados atribuídos a esses produtos foram os desenvolvidos pelo CMI Centro de Memória e Informação/FCRB e equipe a partir do *Dublin Core* e utilizados no DSpace para os seguintes documentos digitais: livros, charges, cartas, material iconográfico, recortes de jornais e fotos.

O *site* dos cem anos foi desenvolvido com o software livre e aberto **Brackets**. Brackets é um editor de código-fonte com foco principal no desenvolvimento web. Criado pela Adobe Systems, é um software livre e de código aberto licenciado sob a Licença MIT,

A seguir a descrição das 15 telas criadas, do *site* Cem anos da Campanha Civilista:

Tela principal do *site*, com breve apresentação sobre a Campanha Civilista e as comemorações realizadas pela FCRB à época de seu centenário: exposição, seminário e

⁶ <http://apresentacao.cdcampanhacivilistafcrb.com.br/>

publicação de livros. Além do link “Apresentação”, dispõe links para as outras telas do *site*: Exposição, Seminário, Documentos, Repositório, Contatos.⁷

Figura 3 – Tela principal do site Cem anos da Campanha Civilista



Fonte: a autora (2020). Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009).

Figura 4 - A foto apresentada nas barras do *site* é a Sala Campanha Civilista.



Fonte: a autora (2020).

Fonte dos documentos: Soraia Reolon, Setor Ruiano da FCRB, comemoração do centenário da Campanha Civilista, (2009).

⁷ <http://apresentacao.cdcampanhacivilistafcrb.com.br/>

Clicando no link da imagem , o usuário vê a foto no tamanho original, e um arquivo PDF contando a história da sala e a descrição de todos os objetos que estão dentro dela e que

Rui Barbosa utilizava para estudos, pesquisas, redação de discursos, pareceres, anotações etc.

A tela (ou aba) “Exposição” apresenta uma recuperação digital do que foi a exposição “Viva Rui Barbosa, candidato do povo!” em 2009.

Os ícones “Abertura”, “Excursão Eleitoral” e “Cronologia” apresentam as imagens dos painéis suspensos da exposição. No ícone “Excursão Eleitoral”, há também dois vídeos (mapa da excursão e análise sobre a campanha). O ícone “As 3 vitrines” apresenta os 3 painéis que foram o fundo de 3 vitrines. Os ícones “Alguns Rascunhos de Pesquisa” e “Rascunhos dos Painéis e Pesquisas ” apresentam algumas imagens de etapas da pesquisa (levantamento de informações, pesquisa iconográfica, redação de textos e legendas, produção e etapas de revisão dos diversos painéis).

Na tela “Seminário”, encontram-se as imagens de dois *folders*: o do seminário “Repercussões da Campanha Civilista”, e o da Programação da FCRB para o mês de novembro de 2009, com destaque para o seminário e a exposição.

A aba “Documentos” contém os itens: Cartas, Charges, Fotos, Propaganda Eleitoral. Esse material foi pesquisado e selecionado pela equipe do evento do centenário da campanha.

Aqui, pretende-se aplicar a curadoria digital interligando sistemas, conectando cada objeto digital ao sistema de origem, ou seja, onde está depositado o objeto na FCRB. Ex.: cartas. Ao clicar em “Cartas”, o pesquisador terá acesso à foto do autor da carta e à carta digitalizada, que pode baixar em seu computador. Clicando na foto do autor, será direcionado ao Wikipedia para consultar a bibliografia do autor, se houver.

No item Charges, o mesmo procedimento de interligar sistemas é aplicado às Charges. O usuário, ao clicar na charge, não só poderá baixar a imagem para seu o computador, como também escolher o link que o redirecionará para o Portal da FCRB e poderá visualizar no aplicativo Flash toda coleção do periódico em que se encontra a charge. (*Site* da FCRB).

No Item Fotos, ao clicar na foto escolhida, além de poder baixar a foto no formato PDF ou JPG, o pesquisador poderá acessar o sistema Fotoweb, no Arquivo Histórico e Institucional da FCRB, no Banco de Imagens de Iconografia, onde se encontra depositada a foto pesquisada, e poderá ver os metadados, ou seja, todas as informações referentes à foto como também toda a coleção das fotos da Campanha Civilista.

No item Propaganda eleitoral há sete documentos no formato PDF e JPG (entre panfleto, boton, partitura e letra de música) e um arquivo de som com a música da campanha civilista no formato mp3.

A Aba Repositório direciona para a página principal do Repositório Digital RUBI e ao link para a Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI.

A última aba Contatos disponibiliza os emails para contatos sobre o *site dos Cem anos da Campanha Civilista*.

Como terceiro produto, foram digitalizadas pela DocPro com o aplicativo DocReader para este trabalho e com busca simultânea nas três edições as seguintes publicações feitas pela FCRB, por ocasião dos Cem Anos da Campanha Civilista: *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, com 363 páginas; *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros*, livro de charges, sobre a Campanha Civilista, com 198 páginas ilustradas e coloridas; *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*, com 121 páginas, reeditado pela FCRB. Este terceiro produto fará parte do *site Cem Anos da Campanha Civilista*⁸

Além disso, é importante destacar que, em 2009, por ocasião do centenário da Campanha Civilista, realizou-se na FCRB a exposição “Viva Rui Barbosa, o candidato do povo” e o seminário “Repercussões da Campanha Civilista” (ocorrido nos dias 03 e 04 de novembro de 2009). A publicação do livro *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, organizada por Rejane M. Moreira de A. Magalhães e Soraia Farias Reolon foi mais uma homenagem da Fundação Casa de Rui Barbosa ao seu patrono pela Campanha Civilista. Participaram da preparação da comemoração do centenário pesquisadores, arquivistas, bibliotecários e museólogos da FCRB.

Dentre os materiais do centenário, foram digitalizados 3 livros no aplicativo *DocReader*, possibilitando a busca simultânea nas três edições: *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, com 363 páginas; *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros* (livro de Charges sobre a Campanha Civilista), com 198 páginas; *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*, com 121 páginas. Foi publicado também, por ocasião dos eventos, o folder do seminário com o título “*Repercussões da Campanha Civilista*”, cujo conteúdo descreve um resumo da importância da Campanha Civilista na história da democracia brasileira.

⁸ <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=civilista>

Os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras são apresentados neste trabalho em uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo.

É importante destacar o apoio do setor Ruiano, por meio da pesquisadora Soraia Reolon, que cedeu o seu material de pesquisa (quando foi uma das organizadoras das comemorações do centenário). Esse material foi digitalizado e divulgado no Repositório Digital da FCRB, RUBI, na forma de um *site* dos cem anos da Campanha Civilista, como um dos produtos deste trabalho para o Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos, PGMA, da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Os procedimentos para o modelo metodológico seguidos em cada etapa do produto são os propostos pelo Manual de Referência de Curadoria Digital, publicado no do *DCC Digital Curation Centre*, 2019, e pelas orientações de melhores práticas para publicações on-line apresentadas no *site* w3.org/Consortium/mission (2019).

Considerando a necessidade da curadoria digital para organização estruturada dos acervos de memória e cultura, vale ressaltar a importância de disponibilizar esses acervos de memória, aderindo ao uso de ferramentas gratuitas com sistemas de dados abertos, com formatos abertos compartilhados com softwares proprietários.

Às instituições, ao Estado e aos gestores de acervos de memória e cultura cabem assegurar o acesso e o uso dos objetos digitais e oferecer a possibilidade aos usuários de transformar (uma das importantes etapas da curadoria digital) e criar novos objetos digitais e reusar a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente, e, se desejável ou necessário, produzindo outros objetos ou novas coleções a partir de um acervo já existente.

Outro item de relevância são as ações de preservação, junto à instituição para assegurar a preservação e retenção em longo prazo dos objetos digitais. Manter a integridade do material digital com sistemas que preservem os dados contra a obsolescência tecnológica de *hardware* e *software*.

Referências

ABBOTT, Daisy. *O que é curadoria digital?* (Documentos de Briefing do DCC: Introdução à Curadoria. Identificador: 1842/3362.). Edimburgo: Centro de Curadoria Digital, 2008. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/introduction-curation>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BELO, José M. *História da República*. 6. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972

BERNES-LEE, Tim. *WEB Semântica*. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_semântica. Acesso em: abr. 2017.

BRAYNER, Alencar Aquiles. *Coleção BNDigital Afro-Brasileira*. Rio de Janeiro: Programa de Pesquisa em Residência da FBN, 2018. p. 4. A ser publicado. Disponível em:

<https://www.flickr.com/groups/4103190@N20/pool/acervoafrobrasileiro>. Acesso em: jul.2019

BRITISH LIBRARY. *Biblioteca Britânica*. Disponível em: <http://www.bl.uk/>. Acesso em: fev. 2019

DCC. DIGITAL CURATION CENTRE. DORBEVA, Milen; KIM, Yunhyong; ROSS, Seamus. *Manual de Referência de Curadoria Digital*. [s. l. : s. n.], 2013.

DIGITAL CURATION CENTER. *What is digital curation?*. [2018]. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 29 set. 2019.

DOCPRO TECNOLOGIA. [2019]. Disponível em:

<https://www.docpro.com.br/mainweb/quem-somos/>. Acesso em: mar. 2019.

EUROPEANA. [2017]. Disponível em: <http://www.europeana.eu/portal/pt>. Acesso em: fev. 2018.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *BNDigital*. [2017] Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo>. Acesso em: jan. 2017.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>. Acesso em: abr. 2020

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré (org.). *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Funda o Casa de Rui Babrosa, 2012. 196 p.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*. Rio de Janeiro: Funda o Casa de Rui Barbosa, 1981. 117 p. (Bibliografias, 1).

IBICT. *Boas práticas para a constru o de repositórios institucionais da produ o científica*. Brasília, DF: IBICT, 2012. 34 p.

MAGALHÃES, Rejane M. Moreira de A.; PEREIRA, Soraia Farias Reolon, (org.).

Campanha Civilista: correspondência e estudos. Rio de Janeiro: Funda o Casa de Rui Barbosa, 2012

NISO. *Understanding Metadata*. Bethesda, MD: Press, 2004. p.1. Disponível em:

[https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgjct55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgjct55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515). Acesso em: 15 dez. 2019.

POLÍTICAS E DIRETRIZES DO RUBI. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7226>. Acesso em: 5 fev. 2020.

RIBEIRO, Cláudio José Silva; PELLEGRINO, Ana Lucia; OLIVEIRA, Andréia Carvalho de; SCHMID, Martins Madalena; CARVALHO, Mariana; SILVA, Suellen Alves da; PINTO, Tiago Leite. Bibliotecas e instituições de memória na web, dados ligados e web semântica: diálogos interdisciplinares. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 53-72, 2017. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/search/search>. Acesso em: dez. 2019.

SCHMID, Maria Madalena Martins; FRANCO, Mariana Teixeira. Estruturação metadados: álbum 50 fotos do rio antigo, coleção iconografia Plínio Doyle, FCRB/CMI/AMLB. Coleção Armeilla *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1984>. Acesso em: 29 jun. 2019.